

10 — JOSÉ SOMBRA, pai. — Ver *Fundadores*.

11 — VALDEMIRO CAVALCANTE. — Ver *Fundadores*.

12 — ALBERTO NEPOMUCENO. Na Rua Senador Pompeu, de Fortaleza, em casa ainda hoje conservada, nasceu no dia 6 de julho de 1864. Filho do maestro Vítor Nepomuceno. Ratificando o consenso geral, ainda hoje incontestado, considerou-o o Barão de Studart “o mais brasileiro de todos os compositores de que se orgulha o Brasil”. Venceu as dificuldades no meio um tanto hostil às coisas da Arte, logrando com o auxílio do notável escultor Bernardelli obter os recursos indispensáveis para uma viagem à Europa, onde mais aperfeiçoou a sua música, na Itália e na Suíça. Isto graças ao prêmio de 550 francos mensais, durante quatro anos, que conquistou no concurso para a partitura do Hino da República, classificado em segundo lugar. Freqüentou escolas de teoria e técnica musical em Berlim e Paris. Voltando ao Brasil, em 1896, deram-lhe o lugar de professor de órgão do Instituto Nacional de Música, mas retornou ao Velho Mundo para mais preparar-se, na Noruega, na Áustria e na Alemanha. De novo no Brasil, foi nomeado Diretor do mesmo Instituto Nacional. As suas criações têm o nível das grandes concepções do som. Faleceu em 16 de outubro de 1920.

13 — LUÍS Francisco DE MIRANDA. O aprendiz de ferreiro que se fez jurisconsulto. Na bigorna esteve até 1861, quando foi ocupar a Promotoria Pública da Comarca de Ipu. Conquistou os conhecimentos intelectuais suando de dia e estudando à noite. Advogado de renome, de fama um tanto lendária, o que resultava o modo como, com proficiência e interesse, atendia à sua enorme clientela. O seu trabalho sobre *Sesmarias* é labor de mestre. Cultivou as Musas com inspiração, e no jornalismo a sua atuação foi decisiva, principalmente como participante da redação do *Pedro II*, órgão do Partido Conservador, no Ceará. Morreu pobre, porque a boêmia não o deixou amearhar, em 15 de maio de 1905, nesta Capital. Como Patrono, foi escolhido pelo pe. Antônio Tomás,